

Esta coluna contém informação e opinião

POLÍTICA
E PODER

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br

com Henrique Ternas

henrique.ternas@zerohora.com.br

Lula tem de aproveitar fresta aberta por Trump

Depois do breve encontro na ONU, e da declaração de Donald Trump de que os dois se abraçaram e que tiveram “uma química excelente”, o presidente Lula tem de aproveitar a oportunidade para tentar abrir o diálogo. Ainda que Trump tenha feito apenas uma brincadeira, abriu-se uma fresta para o diálogo entre dois homens que pensam diferente sobre quase tudo, mas têm interesses em comum no mundo das relações comerciais.

Se Trump está mesmo disposto a conversar, saberemos se o Itamaraty aproveitar a deixa para marcar uma conversa formal, com agenda definida e a participação do ministro Fernando Haddad. Como essa reunião deve ser por videoconferência, convém

que participe também o vice-presidente Geraldo Alckmin, que é ministro da Indústria e Comércio, além de responsável pelas exportações.

O chanceler Mauro Vieira confirmou que, no brevíssimo encontro na ONU, os dois trocaram um aperto de mãos e Lula disse que precisavam conversar. O comentário de Trump foi uma resposta a esse pedido. Uma reunião virtual pode ser a preliminar de um encontro presencial no futuro.

Dois homens que governam países do tamanho do Brasil e dos Estados Unidos não podem se comportar como adolescentes birrentos. Lula deu o primeiro passo, Trump o segundo e, agora, os diplomatas dos dois lados têm de entrar em cena.

Em Nova York, Lula deu todos os recados que queria. Agora é o momento do pragmatismo. As empresas brasileiras precisam exportar para os EUA – e os americanos compram do Brasil o que não produzem ou não encontram em outros países.

Trump não tem só Steve Bannon a lhe soprar nos ouvidos o que ouve de Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo sobre o Brasil. A diplomacia americana acompanha as críticas de Lula a Trump, mas tem informações suficientes sobre o que o Brasil representa no contexto das nações em desenvolvimento. O governo brasileiro não está pedindo favor, a balança comercial entre os dois países é favorável aos EUA e nenhuma medida retaliatória foi adotada até aqui. —

➔ **Trump pode gostar mais de Bolsonaro, por afinidade ideológica, mas o ex-presidente hoje não tem poder ou perspectiva de tê-lo. Mesmo que um aliado se eleja, será ele o dono da caneta. Ou Lula, que lidera as pesquisas.**

01 Aprovada construção de nova ponte sobre o Rio Taquari



Obra será executada com recursos do Funrigs e terá que ser concluída em um prazo de 18 meses

Uma semana depois de o governo apresentar o estudo de viabilidade da construção de mais uma ponte sobre o Rio Taquari, o Conselho Gestor do Plano Rio Grande aprovou a execução da obra com recursos do Funrigs. Orçada

em R\$ 358,7 milhões, a ponte ligará a RS-130, em Estrela, à RS-129, em Cruzeiro do Sul, e será uma alternativa para desafogar a BR-386, entre Lajendo e Estrela.

Como os recursos do Funrigs têm prazo de aplicação, a obra

da ponte será executada em 18 meses. O projeto prevê 3,1 quilômetros de extensão, em localização com cotas mais altas em relação à cheia de 2024. A obra em si deverá custar R\$ 295 milhões. O restante será gasto com desapropriações. —

02 Deputado do Novo questiona Leite por jantar com ministro do STF

O deputado estadual Felipe Camozzato passou recibo de desinformação ontem, na tribuna da Assembleia e em vídeo no Instagram, ao questionar o que chamou de “encontro secreto” do governador Eduardo Leite com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, na semana passada. Ora, era público e notório que

Barroso tinha sido convidado para a inauguração do Centro de Justiça, em Santa Vitória do Palmar, e que nesse tipo de evento, o governador é convidado.

Que mal pode haver na conversa de um governador com o presidente do STF? O que o deputado faz é lacerar nas redes, que se alimentam de fake news e dessas falsas polêmicas. —

03 Sem mandato e sem projeto, nada sobrou para Eduardo Bolsonaro

Só restou ao deputado federal Eduardo Bolsonaro a glória efêmera de ter influenciado o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na aplicação de sanções ao Brasil em geral e ao ministro Alexandre de Moraes em particular. Em breve, Eduardo será um sem-mandato, apesar de ter sido o deputado federal mais votado de São Paulo em 2022 e recordista brasileiro em número absoluto de votos. O filho 03 do ex-presidente Jair Bolsonaro perderá o mandato por quebra de decoro.

Eduardo está licenciado da Polícia Federal (PF). Para receber o salário de servidor

público, terá de reassumir o cargo, mas saiu do Brasil alegando perseguição política. Resta-lhe pedir licença não remunerada e torcer pela eleição de um aliado que o nomeie para um cargo no Exterior. A outra opção é trabalhar para o setor privado, nos EUA, ou fazer campanha de arrecadação de dinheiro.

Dos quatro filhos adultos de Jair Bolsonaro, Eduardo era o que parecia mais articulado, mas cometeu uma sequência de erros que podem ter comprometido seu futuro político. Vivendo no Exterior, não poderá concorrer a senador por São Paulo, como era o projeto original da família. —

04 Um dado alarmante

Ao mesmo tempo em que conseguiu reduzir a mortalidade infantil a um dígito, o Rio Grande do Sul vê crescer as mortes por suicídio, segundo um novo boletim epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde. Entre 2015 e 2022, as taxas de mortalidade por suicídio cresceram 47%, passando de 10,88 para 16,07 por 100 mil habitantes, o maior valor da série histórica.

Dos 1.528 casos registrados em 2024, cerca de 80% foram de homens. A taxa mais elevada foi observada entre aqueles com mais de 80 anos. —

05 É preciso aprofundar

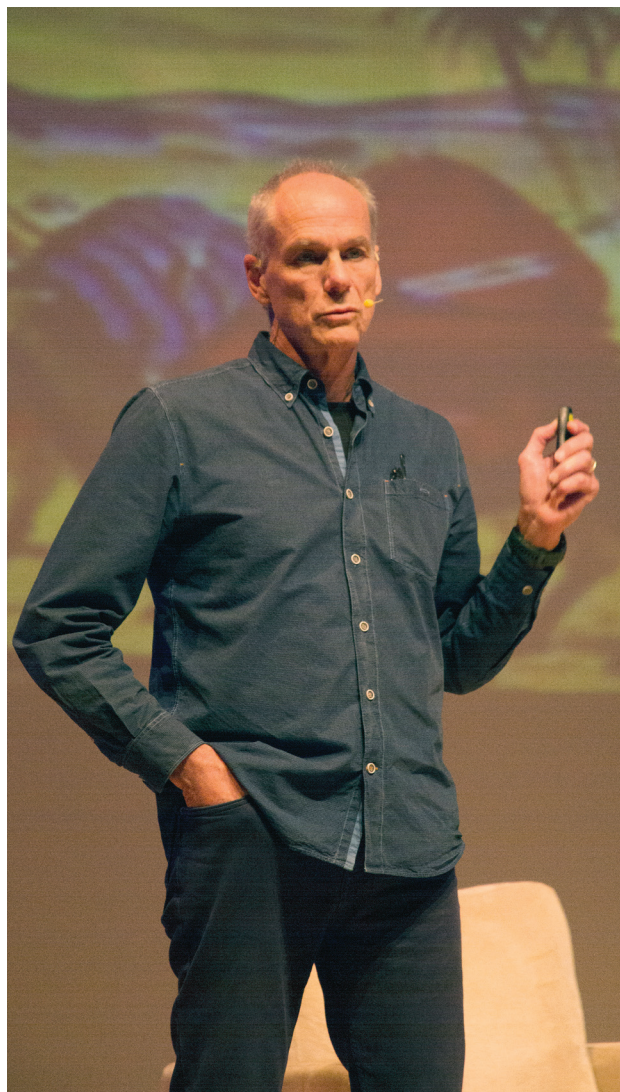
O fato de uma região ter mais casos de suicídio que outras tem sido estudado por universidades, mas merece um aprofundamento. Por que as regiões de Cruz Alta, Santa Cruz do Sul, Ijuí e Frederico Westphalen estão no topo desse ranking macabro?

Diante dos números, a Secretaria Estadual da Saúde promoverá dois seminários voltados à promoção da vida e à prevenção ao suicídio. O primeiro será no dia 17 de outubro, em Santa Cruz. O segundo, no dia 4 de novembro, em Palmeira das Missões. —

MARCELO GLEISER EM LAJEADO

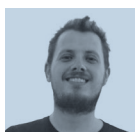
CHAMADO À MUDANÇA ÉTICA E SOCIAL

FOTOS: LUÍSA HUBER



Astrofísico de renome internacional reuniu cerca de mil pessoas no Teatro Univates, em palestra inédita no Vale. Defendeu a mudança ética e comportamental da humanidade diante da crise climática

PÁGINA | 6



OPINIÃO | HENRIQUE PEDERSINI

Transição à vista

De olho em 2026, prefeito de Muçum deve abrir caminho para o vice no governo.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Marca expressiva em Encantado

Símbolo do turismo regional alcança 500 mil visitantes em quatro anos.



OPINIÃO | VINI BILHAR

Cooperativa em festa

Arla comemora 87 anos com mais de 3 mil associados e êxito no trabalho coletivo.



O Vale Vivo une a relevância do A Hora com a necessidade de acompanhar cada um dos municípios afetados pelas enchentes."

EDUARDO TESSLER
CONSULTOR E JORNALISTA

PÁGINA | 9

RISCO NA RODOVIA

ERS-129 é interditada em Bom Retiro do Sul

Rachaduras começaram a aparecer no fim de semana e avançaram na segunda e terça-feira. O município junto ao Daer interditou a estrada, que é a principal ligação da cidade à RSC-287.

PÁGINA | 11

ASCOM/BOM RETIRO DO SUL



Opiniãoanálise

Meio milhão de visitantes e as novas oportunidades



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



O Complexo do Cristo Protetor vai celebrar nos próximos dias uma marca histórica e surpreendente: 500 mil visitantes desde o içamento do busto da estátua, em abril de 2020. Meio milhão de turistas oriundos de 62 países já colocaram os pés no alto do Morro das Antenas, naquele belíssimo ponto onde um grupo de “malucos” resolveu construir o que podemos classificar como o maior produto turístico já criado na história do

Vale do Taquari. E é bom lembrar. Nestes cinco anos, a nossa região enfrentou – assim como o mundo todo – a paralisação forçada pela covid-19 e, pouquíssimo tempo após o fim da pandemia, duas das maiores tragédias climáticas já registradas em solo brasileiro. E mesmo assim o Cristo Protetor atrai meio milhão de visitantes para conhecer o nosso Vale. Um número histórico. Comovente, diante de todas as adversidades da obra. E o melhor: estamos só no

início de uma história vencedora e recheada de oportunidades. Ainda há muito a se desenvolver no complexo turístico. Para os próximos meses, a associação mantenedora pretende inaugurar o Memorial e o Auditório. E novos empreendimentos podem surgir aos pés do gigante de concreto. Aliás, ainda há muito terreno fértil para empreender no entorno do Cristo Protetor e, claro, nas atraentes cidades vizinhas. Meio milhão é muita gente, sim. Mas é só o começo!

Para vender o Cristo Protetor (e o Vale)

Não basta erguer a estátua e aguardar a chegada dos visitantes. Acima de tudo, é preciso “vender” o Vale do Taquari para outras regiões, estados e países. É um trabalho de formiguinha que demanda muito tempo e investimento. Não é simples. Vanessa Goldoni, por exemplo, a diretora da Associação de Amigos do Cristo Protetor, tem realizado diversas participações em eventos ligados ao turismo. Na semana passada, esteve em Agudo. Nesta semana, participa da Santa Summit, em Santa Maria. E na semana que vem estará em São Leopoldo. Um movimento realizado por outros entusiastas do nosso turismo. Mas que precisa de um olhar mais atento dos Executivos municipais.

A Corsan/Aegea e o (s) ressarcimento (s)

A complexa negociação entre a Corsan/Aegea e o governo de Lajeado ainda está distante de um acerto. Antes de mais nada, o poder público municipal quer compreender os números envolvidos (ou não) no atual contrato e no provável aditivo e/ou renovação. Muito além dos investimentos previstos à chamada “universalização do saneamento básico”, o Executivo precisa ter em mãos os ativos da administração municipal, da concessionária, e, claro, das associações comunitárias ou privadas de água. Só assim será possível negociar valores justos às partes. Aliás, é sempre prudente lembrar um detalhe: o valor do ressarcimento precisa ser definido antes da assinatura do contrato.

Em direção à Transantarita...

O governo de Estrela diverge de algumas projeções já apresentadas no novo Plano Diretor construído pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).

É uma divergência natural, mas que precisa ser bem conduzida para evitarmos novos danos no futuro. Em síntese, o Executivo estrelense enxerga melhores

oportunidades de urbanização e crescimento em direção à Transantarita. E a academia indica outros nortes ao desenvolvimento.

TIRO CURTO

- Após a entrega dos Planos Diretores de sete municípios impactados pelas enchentes, a Univates inicia a produção de planos de mobilidade e outros planejamentos setoriais destas cidades. E futuramente será produzido, também, um Plano Diretor Regional
- No debate sobre Plano Diretor Regional e os planos municipais de mobilidade, ambos conduzidos pela nossa Univates, também devem entrar em debate a construção de novas conexões intermunicipais. Ou seja, novas pontes no Vale do Taquari.
- O Programa Desassorear RS, organizador pelo governo estadual, já retirou mais de 600 mil metros cúbicos de sedimentos em rios e arroios do Vale do Taquari.
- A Associação de Pais e Amigos da Fundef (Apaf) repassou R\$ 54,5 mil à Fundef. A entrega ocorreu nessa terça-feira, e o recurso é oriundo das nobres ações voluntárias da Apaf, com destaque ao brechó realizado periodicamente no centro de Lajeado.
- O Tribunal de Contas do Estado (TCE) finalizou a análise do edital de licitação do bloco 2 das rodovias, e deve entregar o relatório ainda hoje aos representantes do governo estadual. Ou seja, o processo não anda na velocidade aguardada pelo governador e equipe, mas parece andar rápido demais para uma região que ainda luta pela redução da “tarifa teto” prevista à concorrência.

O que sobrou em Carneiros...



Dias atrás resolvi percorrer as ruas de chão batido do bairro Carneiros, nos trechos mais próximos ao Rio Taquari, cenário de tantas corridas, caminhadas e pedaladas de milhares de lajeadenses, e um refúgio de tranquilidade para dezenas de famílias que por lá viveram durante décadas. Pois bem. Passados um ano e quatro meses da tragédia de maio de 2024, e dois anos da trágica enchente de setembro de 2023, o cenário ain-

da é desolador naquela região tão singela e bonita de Lajeado. E o altar improvisado no terreno que antes abrigava a igreja daquela comunidade é o retrato da solidão. É difícil prever o que será daquele ponto tão atraente da cidade. Havia altos investimentos previstos por lá, além de expectativas viárias e infraestruturais. Mas tudo parece ter ficado no passado. Assim como a igreja, as pequenas chácaras, as baias para os cavalos...

Novela do lixo em Lajeado...

O governo de Lajeado finaliza nas próximas horas a análise da proposta apresentada pela TSV para assumir o serviço de recolhimento de lixo. A tendência é pela abertura de diligência para que a empresa com sede em Progresso explique partes das planilhas. Ainda há dúvidas sobre a real possibilidade de

executar a proposta, que ficou 22% abaixo do valor sugerido no edital. A segunda colocada no processo licitatório é a EcoGarden, de Santa Catarina. Outras 12 empresas participaram do certame e, assim como os catarinenses, aguardam ansiosas pelo desfecho final desta novela.

RECONSTRUÇÃO DO VALE

“Só se preserva aquilo que se ama” afirma Marcelo Gleiser em Lajeado

Astrofísico de renome internacional palestra pela primeira vez no Vale do Taquari e provoca para mudança ética e comportamental diante da crise climática

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

O Teatro Univates ficou lotado na noite de ontem, terça-feira, 23, para ouvir o físico e astrônomo Marcelo Gleiser, professor no Dartmouth College (EUA), escritor e vencedor do Prêmio Templeton.

Pela primeira vez no Vale do Taquari, ele apresentou a palestra “Reconstruir e Reencantar: Ciência, Consciência e o Cuidado com a Vida”. Durante quase duas horas, a plateia de quase mil pessoas acompanhou conceitos que cruzaram ciência, espiritualidade, história da humanidade e futuro do planeta. “Só se preserva aquilo que se ama. Precisamos voltar a amar a natureza para que possamos preservá-la.” Para o cientista, as tragédias climáticas vividas pelo Vale em 2023 e 2024 são expressão local de uma crise global.

“Não são eventos isolados, mas sintomas de uma ruptura. Crescemos acreditando que somos mais poderosos que a natureza. Mas não somos. A natureza não é inimiga, é nossa casa.”

Pluralidade de saberes

Gleiser percorreu a história do conhecimento humano. Recordou a tradição do iluminismo europeu, que consagrou a razão como

único caminho para a verdade, mas também lembrou de culturas que associavam saber ao sagrado. “Há muitos caminhos de conhecimento. Os maoris, os povos indígenas, os construtores de Stonehenge e das pirâmides do Egito nos mostram que o saber não é apenas racional. O telescópio Hubble é outro extremo dessa busca, que transformou nossa forma de olhar o universo. E quando olhamos para o cosmos, descobrimos mais sobre nós mesmos.”

Ele destacou o impacto dessa visão

“Somos feitos da poeira das estrelas. Os átomos que formam nossos corpos existem há bilhões de anos, antes mesmo da Terra. Essa é uma metáfora poética e comprovada pela ciência. A conexão com o universo deveria

inspirar reverência e humildade.” “Para nossos antepassados, a natureza era sagrada. A Mãe Natureza, os espíritos das árvores, dos animais. Os rios eram força vital. A sobrevivência dependia da natureza. Hoje, nos distanciamos. Separou-se o sagrado do humano, e a Terra virou objeto.”

Com a agricultura, a mudança

“Plantar foi uma forma de controlar a natureza. O homem domesticou animais, sementes, rios. Mudou a religião também: o Deus que estava na terra passou a habitar o céu. A Terra virou propriedade. Em dez mil anos, transformamos o mundo com feitos grandiosos, mas também com destruição. A pergunta é: como chegamos até aqui? E podemos mudar ou já é irreversível?”



Não somos donos da Terra, temos de ser os protetores”

MARCELO GLEISER

Crescimento infinito

Gleiser citou o aumento populacional como fator crítico. “Em 1918, durante a gripe espanhola, éramos dois bilhões de pessoas. Hoje, somos mais de oito bilhões. Em apenas 100 anos, quadruplicamos. E cada pessoa precisa de alimento, água, energia, transporte. Esse crescimento acelerado trouxe conforto, mas também uma pressão ambiental gigantesca.” Com o avanço das cidades,

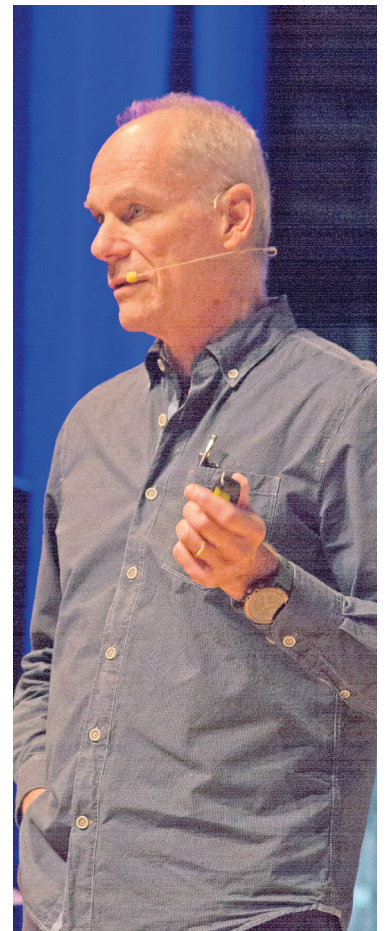
do modelo de produção, Gleiser advertiu sobre a impossibilidade do modelo atual. “É impossível crescer infinitamente em um planeta finito. Estamos nesse ponto de transição: ou revemos o modelo de desenvolvimento ou comprometemos as próximas gerações.”

O mito de Marte

O astrofísico também ironizou as propostas de colonizar outros planetas. “Marte é um deserto gelado. Sua atmosfera tem 12% da densidade da Terra. Não há vida lá. A ideia de terraformar Marte é um projeto de milhares de anos, um delírio científico. E mesmo que fosse possível, quantos poderiam ir? Cem, mil, talvez um milhão? E os outros oito bilhões ficariam aqui. Não vamos resolver nossos problemas fugindo para o espaço. Temos que resolvê-los aqui, porque são escolhas éticas que precisam ser feitas agora.”



JÉSSICA MALLMANN



FRENTE VERSO
RÁDIO 102.9
A HORA

Segunda a Sexta

das 8h10 às 10h

Comentário: Rodrigo Martini

Apresentação: Fernando Weiss

Participação especial: Diogo Fedrizzi

ABERTURA MUSICAL: Nobre arabesco

MERCADO FINANCEIRO: baze

EXPRESSO DA MANHÃ: Madre Bárbara

PREVISÃO DO TEMPO: Géo

ENTRE ASPAS: Richter Gruppe

NOTÍCIAS DA HORA 9H: TOGUSE

102.9 NAS RUAS: ZAGONEL

CEAT

YALL

TOMASI

BOULEVARD ENCANTADO

ARTEM

BOQUEIRÃO

aquece

Passarela

Unimed

BRASÍLIA

MAURO

REFISA

casalheira

KAPPEL

Sicredi

ECOVALE



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



ROSEMERI ALESSIO

Consultora e Especialista em Atendimento/Whatsapp

ARTIGO

Transição natural



É provável que a gestão de Mateus Trojan na prefeitura de Muçum encerre em abril. Trata-se do prazo final para ele se afastar do gabinete caso queira concorrer a deputado estadual em 2026. Pela função que exerce há cinco anos no executivo e a experiência também de vereador, Trojan é o principal líder da cidade e figura fundamental no processo de reconstrução. Foi muito pelo seu protagonismo e atuação nas catástrofes de 2023

e 2024 que seu nome despertou o interesse do MDB estadual para participar do próximo pleito. (Além da relação com o vice, Gabriel Souza)
E o processo de transição para deixar o mais organizado possível o cenário ao vice Amarildo Baldasso iniciou. A ideia é que os secretários e o atual vice-prefeito concentrem muitas das tarefas que hoje cabem a Trojan.
O detalhe é que ele se despede em abril da função e não

pode retornar para o executivo muçunense caso não tenha êxito na disputa por uma vaga na Assembleia Legislativa. Aliás... o MDB mostrou-se bem mais organizado que outros tradicionais partidos em termos de região e a avaliação é inclusive de integrantes do Progressistas, por exemplo. De várias pré-candidaturas do Vale anunciadas, a do atual prefeito de Muçum parece estar na lista daquelas que devem se consolidar.

Júlio de Castilhos



Outubro será um mês decisivo na consolidação do projeto para revitalização da Rua Júlio de Castilhos. Uma reunião ao longo do mês entre governo, CDL, associação de moradores e voluntários ligados ao projeto “baterá” o martelo sobre os investimentos prioritários. Uma decisão está posta: toda a extensão da principal rua do comércio lajeadense será contemplada. Desde a orla do Rio Taquari até as imediações do Imec no entroncamento com a Avenida Senador Alberto Pasqualini.

Iluminação, arborização, manutenção nas calçadas e construção de espaços para acomodação e convivência são apontamentos feitos no projeto apresentado para a prefeita Gláucia Schumacher há algumas semanas.
Ainda sobre a reconfiguração da Júlio de Castilhos, fundamental analisar alternativas sobre estacionamento, carga e descarga e uma obrigatoriedade da retirada dos ambulantes das portas dos estabelecimentos comerciais devidamente legalizados.

Gestão e política

A semana foi marcada por uma notícia no futebol gaúcho que permite uma reflexão. Marcelo Marques, o mega empresário da Marquespan, desistiu de ser presidente do Grêmio. Detalhe: ele seria aclamado no processo que ocorre até o final do ano.
Com uma carreira consolidada na iniciativa privada, não encontrou na política (mesmo a de clube de futebol) o ambiente corporativo que fez dele uma figura vitoriosa. Que ele seria capaz de fazer gestão nos corredores do Grêmio é indiscutível. Faltou o traquejo da política.
Segundo alguns, algo que não se aprende no dia a dia. Ou se tem no DNA ou haverá dificuldade para trabalhar. Fica a reflexão aos possíveis políticos surgidos da iniciativa privada.

IA + CX: combinação que gera venda?

O maior congresso de Experiência do Cliente (CX) do mundo – CONAREC – trouxe inovações de mais de 500 conferencistas das maiores empresas sobre o desafio de unir dados e IA com a sensibilidade humana, para que o cliente tenha um atendimento mais satisfatório e ágil, sem a sensação de estar falando com um robô.
A IA é uma revolução invisível, projetada para entender padrões de comportamento e imitar aspectos do pensamento humano: prever situações, resolver problemas, oferecer sugestões e apoiar decisões. Quando mesclada com a atenção e a visão humanas, torna o atendimento quase humano.
A IA vai substituir o atendimento humano?

Se por um lado agentes de IA conseguem automatizar análises de perfil e comportamento, preencher dados, identificar padrões repetitivos, sugerir respostas e reduzir tempo de espera, por outro, conquistar a atenção do cliente exige acolhimento e personalização. É aí que entra o humano – embora em muitas tarefas, com certeza menos humanos serão necessários.
Como pequenos negócios podem se adaptar para não perder competitividade?

Como especialista em atendimento há mais de 30 anos, já vivenciei a qualidade, os 4Ps do marketing e o CRM se tornarem diferenciais competitivos, e agora a experiência digital, o WhatsApp e a IA. Então posso afirmar que construir uma jornada de vendas ágil, fluida e acolhedora, baseada no atendimento e relacionamento – seja humano, automatizado ou a parceria entre ambos – continua sendo o maior diferencial na comercialização de produtos ou serviços.
Como vender mais via WhatsApp?
O atendimento via WhatsApp é hoje no Brasil o maior canal de venda, e ainda tem gargalos e falhas simples, mas que custam caro às empresas: perda de vendas por demora ou ausência de resposta, falta de follow-up após o primeiro contato deixando clientes no vácuo, ausência de relacionamento para gerar confiança e feedback, etc. Obstáculos que poderiam ser prevenidos e não dependem de automação, mas que impactam diretamente no funil de vendas.
Esse cenário pode ser transformado com processos e práticas como configurar mensagens automáticas, responder com rapidez, padronizar respostas que se repetem, garantir acompanhamento do primeiro contato até a conversão, isto impacta na satisfação, na produtividade do atendente e na venda.
Penso que o CONAREC mostrou que grandes empresas avançam com soluções de IA para aprimorar a experiência do cliente, mas que não se trata apenas de adotar tecnologias, mas de atender bem – com gentileza e acolhimento – transformando oportunidades em vendas e relacionamentos em conexões duradouras.



Conquistar a atenção do cliente exige acolhimento e personalização”